

Local Conference Call
Marfrig Global Foods S.A.
Resultados do 4º trimestre de 2018
28 de Fevereiro de 2019

26:26

Sessão de Perguntas e Respostas

Operador: Senhoras e senhores, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um e para retirar a pergunta da lista digitem asterisco dois.

Nossa primeira pergunta vem de Rafael Sommer, Bradesco. Pode prosseguir.

Sr. Rafael Sommer: Boa tarde Miron, boa tarde Spada, obrigado pela pergunta. Minha pergunta é em relação à abertura de novas plantas para a China que você comentou agora há pouco. Eu gostaria de saber como está o andamento dessas aprovações se vocês puderem compartilhar, e se tem alguma expectativa já para quando seria anunciada a abertura, oficializada a abertura das plantas, obrigado.

Sr. Eduardo Miron: Rafael, tivemos um problema de conexão, o Miguel deve estar se reconectando e pode até contribuir para dar um pouco mais de detalhes. Mas existe uma expectativa positiva com relação a essa tendência de reabertura. Oi Miguel?

Sr. Miguel Gularte: oi Miron, não sei até onde você me escutou, o pessoal escutou?

Sr. Miron: Miguel, nós passamos agora para a sessão de Q&A e temos uma pergunta que acho que você pode contribuir. Eu estava respondendo, mas talvez seja mais pertinente, a respeito da abertura de plantas para a China. Você poderia fazer um snapshot da situação de abertura de plantas?

Sr. Miguel: hoje o Brasil tem 16 plantas habilitadas para a China no território nacional. Dessas 16 plantas da Marfrig conta com 3. Existe a expectativa que agora nos próximos meses a haja uma abertura de novas plantas. Não se tem exatamente a data precisa nem o

número de plantas que seriam abertas. A China sem dúvida vai ocupar espaço muito grande na comercialização de carne do Brasil, porque em todos os mercados em que a China compete com outros destinos ela é grande. Mesmo o Uruguai que tem mais de 150 países-destino a China é hoje... por cento das exportações do Uruguai.

Nós temos a presença do Brasil ainda entre China e Hong Kong-de 40%. Então frente essa expectativa é bem provável que a China seja um autor importante nesse cenário em 2019. A expectativa é que realmente o Brasil tem mais plantas habilitadas e a Marfrig também.

Sr. Miron: Rafael você conseguiu entender bem? Eu sei que a qualidade do som não está muito boa, mas você conseguiu ter a resposta que estava esperando?

Sr. Rafael: claro, deu para entender sim. Perfeito, obrigado.

Sr. Miron: ótimo.

Operador: próxima pergunta de Luciana Carvalho, Banco do Brasil.

Sra. Luciana Carvalho: boa tarde a todos, obrigada pela oportunidade. Eu queria saber como vocês estão enxergando a disponibilidade de gado para frente aqui no Brasil e se vocês puderem dar mais detalhes de como ficou o nível de utilização de capacidade depois que vocês fizeram a reabertura de Mineiros, se puderem falar um pouquinho para frente referente à disponibilidade de nível de utilização eu agradeço.

Sr. Miron: vou tentar explorar um pouco mais o Miguel que está que com a gente nesse call. Miguel você pode responder?

Sr. Miguel: nós estamos com uma capacidade ocupada na Marfrig de mais de 90%. Com esse foco em melhora de eficiência nós temos... o custo e consequentemente aumentada a produtividade, tanto na desossa como no abate. Mesmo reduzindo alguns turnos a produção a melhor.

O ciclo do gado, que é a segunda parte da sua pergunta, a gente vê o ciclo do gado ainda positivo e as exportações estáveis. Nós vemos também o mercado interno a reagindo bem e vemos também no radar coisas que são importantes também para sustentar a operação em 2019, e a possível abertura do mercado americano e a retomada da Rússia nas importações. O crescimento da China somado a essas possibilidades nos anima bastante para 2019.

Sra. Luciana: tá ótimo Miguel. Você mencionou EUA de repente abrindo para Brasil ou reabrindo, e a gente vê também Japão abrindo para países vizinhos. Vocês têm alguma expectativa quanto a Japão para o Brasil?

Sr. Miguel: Olha, o processo do Japão é um processo mais lento. O Japão, para que possam ter uma ideia, o Japão demorou na abertura do mercado para o Uruguai um processo de doze

anos. Evidentemente que as coisas mudaram no Japão. O Japão hoje tem um processo mais ágil, mas o Brasil ainda não está, não tem no radar uma abertura imediata para o Japão; mas o status sanitário do Brasil permite pensar que isso é possível.

Sra. Luciana: tá ótimo obrigada.

Operador: próxima pergunta de Henrique Brustolin, BTG Pactual.

Sr. Henrique Brustolin: boa tarde a todos e obrigado pelo espaço. Eu tenho duas perguntas, a primeira com relação a aquisições, se puderem compartilhar um pouco como está cabeça de vocês com relação a novas aquisições, principalmente alguma no molde que aconteceu agora para Quickfood e para Várzea Grande, se vocês estão buscando isso ou se o foco é continuar desalavancando no curto prazo.

A segunda pergunta já entra um pouco com relação a essa, com relação à alavancagem. Como vocês veem um nível ideal de alavancagem de vocês esse ano, se vocês acham que o nível está bom ou se vocês pretendem desalavancar um pouco mais? É mais ou menos nessa linha, muito obrigado.

Sr. Miron: Henrique muito obrigado pela pergunta. Eu acho que as duas perguntas são bem relacionadas, são complementares até, mas vou dar oportunidade depois para o Spada falar um pouquinho da alavancagem.

Mas com relação ao ponto de aquisições nós não temos absolutamente nada grande que impacte nosso mix de alavancagem que nós atingimos no radar. Então isso é superimportante. Mas você fez uma referência que é com relação a oportunidades que podem acontecer no mercado como aconteceu no final do ano na questão da Quickfood e Várzea, ele se nós vamos estar considerando coisas como essa.

A resposta é sim, vamos estar observando e desde que isso case com o objetivo, com a estratégia, com a rentabilidade e a gente não perca disciplina financeira e isso tudo será considerado. Volto a enfatizar o ponto: quando nós fizemos a operação da Quickfood e de Várzea que existia um link total, uma total amarração com a estratégia e com o objetivo de ter essa produção de hambúrguer já amarrada com contratos de fornecimento.

Então adicionado a isso um preço extremamente interessante vis-à-vis que nós já havíamos vendido a operação e conhecíamos muito bem, conhecemos muito bem aquele mercado. Então desde que faça sentido nós vamos considerar - mas não existe nada major, nada grande na operação no nosso radar.

Sr. Marco Spada: só completando em relação à questão da alavancagem, realmente como o Miron colocou são duas perguntas que estão muito relacionadas, e como ele mesmo colocou mantendo sempre a questão da disciplina financeira.

Então da mesma forma como aconteceu com a aquisição da Quickfood foi uma aquisição que não teve impacto na questão da alavancagem. A gente fez a aquisição da companhia, o valor não é muito significativo e ainda tem o Ebitda que entra da companhia, de maneira que a alavancagem do grupo não se altera. Então acho que como ele colocou não temos nada no radar, mas estamos abertos a oportunidades desde que a gente mantenha essa questão de alavancagem nos níveis questão. A gente não tem nenhuma pretensão de subir essa alavancagem.

Sr. Henrique: tá perfeito, muito obrigado.

Operador: Lembrando que para fazer perguntas basta digitar o asterisco um, e para tirar a pergunta da lista digitar asterisco dois.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Eduardo Miron, CEO da companhia, para as considerações finais.

Sr. Miron: Bom, eu queria finalizar dizendo que 2018 foi absolutamente um ano fantástico para a empresa, todos muito contentes, um ano muito duro mais de muitas realizações, e agradecer a confiança de todos na empresa. Continuaremos trabalhando duro para entregar os resultados, muito obrigado.

Operador: Obrigado. A áudio conferência da Marfrig Global Foods S.A. está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.
